

Editorial

O volume 11 inaugura o novo formato que essa revista passa a tomar, buscando firmar-se entre os modelos acadêmicos de sucesso e avaliados positivamente na produção científica nacional. O nosso primeiro dossiê se intitula "Ensino de Moda", e abarca sete artigos produzidos por professores e pesquisadores brasileiros que atuam nas instituições de ensino em Moda. A segunda seção passa a se intitular "Variata" indicando que seu conteúdo será formado de artigos diversos, porém com mérito de ser lido e discutido por nossos leitores.

Os artigos selecionados para o primeiro dossiê organizado pela Revista Modapalavra E-periódicos fazem parte das discussões que tiveram assento no Grupo de Trabalho (GT) Ensino de Moda: Teoria e Prática, do 8º. Colóquio de Moda, em 2012, mediado pelas Profas. Dra. Maria de Fatima da Silva Costa Garcia de Mattos (CUML/RP) e Dra. Mara Rubia Sant'Anna Muller (UDESC/SC).

Naquele grupo de trabalho foi proposta constante discussão sobre o ensino de Moda no Brasil, por meio do estudo, da reflexão e da discussão de teorias e experiências educacionais; modelos pedagógicos; novas tecnologias no ensino de moda; a visão do professor e a postura profissional (visões sobre continuidade/ruptura), ampliando a discussão sobre as questões pedagógicas e os processos formativos no âmbito da Moda, que dialoguem em campos conexos, em lugares distintos (formal/não formal) e em tempos diversos (presencial e virtual).

Neste dossiê, as organizadoras ampliaram as reflexões a partir dos trabalhos apresentados naquele eixo temático e que por suas particularidades, geraram discussões e debates sobre a pesquisa, a teoria e a prática docente; a metodologia empregada no ensino de Moda, dentro e fora do ambiente acadêmico. Enfim, temas que estão em constante reflexão, permitindo o aperfeiçoamento do ensino.

Incrementando essa discussão, as considerações de Jorge Larrosa Bondia sobre o ensino nos são preciosas. Disse o importante educador em 2001 que: A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca (...) A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça (...) Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. (Apud CANO, Márcio, 2012, p.7).

Em busca de propor experiências, desencadear acontecimentos educativos, fazer com que as coisas não passem sem nos deixar marcas, propomos, nessas páginas, impulsos para refletir e transformar nosso cotidiano. Mesmo que a informação esteja por toda parte hoje, a experiência do aprender continua se construindo coletivamente. Portanto, é sobre a vontade de partilhar saberes, de provocar a continuidade dos trabalhos iniciados no Colóquio Nacional de Moda de 2012, que colocamos os textos a seguir abertos ao público, não para se informar passivamente sobre eles, mas, antes de tudo, para se incomodar com eles, testá-los e reescrevê-los por meio de outras tantas experiências que somadas fazem do ensino superior em Moda uma crescente de discussões e aperfeiçoamentos.

Annelise da Fonseca em seu artigo *Ensino da moda: Processo criativo, visando a reflexão sobre o ensino de Moda* analisa caminhos por meio da abordagem triangular: leitura, contextualização e produção (BARBOSA, 2008, 2010). Investiga possibilidades para leituras do ensino da moda a partir da sua contextualização, visando observar o seu processo criativo, enxergando como a experiência estética pode contribuir para tal fim. Seu intuito final é o de interpretar a relação contexto artístico\ensino de moda\processo criativo, a fim de alicerçar um estudo sobre o processo criador, o vértice da produção e a criação de estratégias de ensino que fomentem a autoria.

O tema Interdisciplinaridade, segundo Ivani Fazenda, é antes de tudo uma atitude docente frente ao conhecimento na busca de sua construção de maneira global, rompendo os limites das disciplinas no contexto acadêmico, portanto, segundo ela, precisamos construir uma "postura interdisciplinar". O texto de Daniela Romanato e Lilian Buck discute a importância da interdisciplinaridade nos cursos superiores de design de moda, trazendo como exemplo a prática dessa atividade conjunta nas disciplinas de Desenho de Moda e Computação Aplicada à Moda a fim de alcançar melhores resultados na construção da ilustração, seja ela manual ou digital.

O ensino de Moda favorece à mescla de novas linguagens e, conseqüentemente, a utilização de novos processos midiáticos. Assim é que, Ariela Porto em *Hipermídias para aprendizagem: avaliação do processo de ensino-aprendizagem na disciplina Modelagem* discute o uso de objetos de aprendizagem hipermídia, como apoio ao processo de ensino-aprendizagem presencial, em instituições de ensino, como uma realidade iminente. Seu projeto de pesquisa teve como objetivo avaliar o desempenho no aprendizado dos alunos da disciplina de Modelagem, por meio do ensino presencial apoiado pelo ambiente virtual de ensino aprendizagem, através da plataforma Moodle. A pesquisa teórico-aplicada e de caráter quali-quantitativo quanto à abordagem do problema, considera a Internet como campo passível de investigação para a pesquisa prática. Ainda como resultado desta pesquisa foi identificado fatores que possam ser melhorados e/ou desenvolvidos em curso Técnico de Produção e Design de Moda, tornando o ensino mais eficiente em relação à aprendizagem dos alunos.

A importante contribuição de Liliane de Araújo demonstra como *O desenho técnico aplicado ao conteúdo da disciplina de Design de Joias e Bijuterias* é tão bem executado quando a ele são aplicadas as Normas Técnicas ABNT no projeto de produtos, ressaltando o quanto a representação gráfica e a especificação técnica dos produtos de joalheria e afins são de extrema importância para a comunicação correta de uma ideia criativa. Dessa forma, seu texto reflete sobre o registro das ideias iniciais, das experimentações de composição, de formas, cores e materiais, que se seguem ao estudo volumétrico e das projeções ortogonais. Suas considerações reforçam a importância dos processos de projetos no cotidiano de uma atividade criativa, dirigida à fabricação em larga escala industrial.

Como podemos observar os projetos tem se estendido no ensino de Moda no país, tanto em sala de aula quanto de forma extensionista. Cynthia de Holanda e Germana Bezerra em *Desenvolvimento de produtos sustentáveis, uma atividade teórico/prática* buscaram realizar uma abordagem da Moda a partir de uma perspectiva transdisciplinar, contemplando três âmbitos do design: prático, estético e simbólico. Do ponto de vista prático, observou as características tecnológicas da produção, desde as primeiras etapas do desenvolvimento até a execução dos novos produtos. Aspectos relacionados à modelagem das peças, tais como consideração dos princípios ergonômicos e tecnologia empregada foram também contemplados. Do ponto de vista estético e simbólico, a atividade conduziu à ressignificação das reflexões sobre estética, e sua utilização como meio de análise para o design de moda. Nesta perspectiva, o objeto torna-se um vetor de conceitos e de interpretação da cultura local, vinculando ao projeto a exploração de dados culturais segundo as emoções proporcionadas pela contemplação ou utilização dos artefatos em análise.

Célia Santos e Socorro Araújo no artigo *Relação teoria-prática no processo ensino-aprendizagem na criação de coleção de moda em projeto de extensão universitária* apresenta a mediação docente no processo ensino-aprendizagem e a relação teoria-prática na realização das três etapas do projeto de extensão universitária: concepção e criação, desenvolvimento de coleção e apresentação de desfile de moda. Realizado em parceria com o corpo docente e discente do Curso de Moda, Design e Estilismo e Centros Produtivos de Confeção, o trabalho configurou-se em uma rica troca de saberes entre os participantes.

Terminando a seção Dossiê, Nadir Gomes demonstra os resultados de um projeto de extensão em *Tecidoteca: o acervo de Bandeiras Têxteis da Universidade Estadual de Maringá*. Essa tecidoteca disponibiliza um acervo de bandeiras têxteis para consulta e pesquisa da comunidade local, alunos e profissionais da área do vestuário e moda. O acervo oferece suporte para um melhor entendimento e auxílio na elaboração de trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de coleções sazonais de moda. A metodologia utilizada para a elaboração das bandeiras têxteis foi: descrição, manuseio, corte, queima e análises laboratoriais realizadas em parceria com Laboratório Têxtil, no curso de Design de Moda. Este projeto de extensão tornou-se uma importante ferramenta para o compartilhamento da informação e do conhecimento disponibilizado em diferentes suportes, nesse caso específico, o acervo de tecidos, não tecidos e malhas, cartela de cores e catálogos comerciais.

Na seção *Variata* dois importantes textos se fazem presentes. Mesmo que se optou por não estabelecer uma temática específica, os artigos apresentam algo em comum. A unidade entre eles é a dedicação à pesquisa no campo do saber sobre moda, o que torna a leitura dos mesmos interessantes e instigativa de novas experiências educacionais.

O da Ana Cláudia de Palma busca realizar uma contextualização bibliográfica, apresentando as transformações da modelagem da roupa, na alta costura e prêt-à-porter, no decorrer da história da moda. Esse entrelaçamento entre história e moda se dá também no artigo de Thaissa Schneider e Simone Pólo que trabalham a estética dos figurinos no ballet clássico. A pesquisa tem por finalidade apontar os elos existentes entre ballet e moda, evidenciando os aspectos relevantes no processo de criação de um figurino e sua interação com a figura humana em um espetáculo de dança.

Tendo em vista que um dos objetivos da Revista Modapalavra E-periódico é ser um instrumento para reflexão e divulgação da produção de conhecimento em moda, contextualizado em diferentes realidades sociais e culturais, o décimo primeiro número da revista cumpre seus propositos e cabe à você com sua leitura atenta nos ajudar a crescer, contribuindo com suas críticas e escritos.

Boa Leitura a todos
Professoras Mara Rubia Sant'Anna, Maria de Fatima Mattos e Lourdes Maria Puls.